

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

JULIANA GOMES JUNQUEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO EMPRESARIAL E
INDIVIDUAL.**

**Uberlândia - MG
2025**

JULIANA GOMES JUNQUEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO EMPRESARIAL E
INDIVIDUAL.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Administração, da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dra. Edileusa Godói de
Sousa

**Uberlândia - MG
2025**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
4. DISCUSSÃO	11
4.1. Educação financeira na idade Adulta	11
4.2. Compra compulsiva	12
4.3. Impactos nas organizações	13
5. CONCLUSÕES	14
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da educação financeira no contexto individual e empresarial, com foco em seus impactos no comportamento financeiro, na produtividade e no ambiente organizacional. Por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, foram analisados diversos trabalhos acadêmicos que destacam a necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, controle e tomada de decisões financeiras. A pesquisa demonstra que a ausência de conhecimentos financeiros pode resultar em problemas como endividamento, má gestão de recursos e baixa produtividade. No ambiente empresarial, a educação financeira contribui para a saúde financeira das organizações e o bem-estar dos colaboradores, promovendo maior estabilidade, engajamento e eficiência. Conclui-se que investir em educação financeira é essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e economicamente equilibrada.

Palavras-chave: Educação financeira; Comportamento financeiro; Gestão organizacional; Produtividade; Qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of financial education in the individual and business context, focusing on its impacts on financial behavior, productivity, and the organizational environment. Through a qualitative approach, based on a bibliographic review, several academic works were analyzed that highlight the need to develop skills related to financial planning, control, and decision-making. Research shows that the lack of financial knowledge can result in problems such as individualization, greater resource management, and low productivity. In the business environment, financial education contributes to the financial health of organizations and the well-being of employees, promoting greater stability, engagement, and efficiency. We conclude that investing in financial education is essential for building a more conscious and economically balanced society.

Keywords: Financial education; Financial behavior; Organizational management; Productivity; Quality of life.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo interconectado e em constante mudança, a formação em finanças pessoais desempenha um papel importante tanto para os indivíduos quanto para as empresas. As variações frequentes na economia, a complexa variedade de produtos financeiros e a facilidade no acesso ao crédito tornam indispensável o desenvolvimento de competências que possibilitem a administração eficaz dos recursos financeiros. No ambiente de trabalho, a carência de conhecimentos financeiros pode ter efeitos prejudiciais, como o acúmulo de dívidas por parte dos funcionários, o que pode impactar sua produtividade e qualidade de vida. Portanto, a educação financeira se estende além da esfera pessoal, servindo também como uma ferramenta estratégica para o crescimento sustentável das organizações.

Este estudo buscou analisar a importância da educação financeira no contexto individual e empresarial, identificando seus impactos no comportamento financeiro dos indivíduos e no desempenho organizacional, a fim de compreender como o conhecimento e a gestão financeira podem contribuir para a redução do endividamento e o aumento da produtividade no ambiente de trabalho.

Para isso, o estudo explora a relevância da formação financeira desde a escola, analisa elementos que contribuem para comportamentos de compra compulsiva e examina os efeitos do endividamento dos trabalhadores nas empresas.

A importância desta pesquisa é justificada pela necessidade de uma análise sobre como a formação em finanças influencia o ambiente profissional e a administração financeira pessoal. Em um contexto onde a incerteza econômica e o consumismo intenso afetam a qualidade de vida e o desempenho no trabalho, é essencial promover ações que incentivem uma cultura financeira mais consciente.

A principal contribuição desta investigação é apresentar uma perspectiva abrangente sobre a aplicação da educação financeira para melhorar tanto a vida pessoal quanto o clima organizacional. Em análise teórica, essa pesquisa não apenas ressalta a relevância da educação financeira, mas também oferece orientações para sua implementação e gestão efetiva. Assim, os achados podem beneficiar indivíduos e empresas ao promover maior segurança financeira, diminuição do estresse econômico e incremento da produtividade no contexto empresarial.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar a educação financeira de forma abrangente, considerando seus impactos tanto no contexto empresarial quanto na vida individual. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita a construção de um referencial teórico sólido por meio da coleta, sistematização e interpretação das contribuições de diversos autores sobre um determinado tema.

Para garantir a relevância e a confiabilidade das informações examinadas, foram selecionadas fontes reconhecidas no meio acadêmico, incluindo livros, artigos científicos, relatórios institucionais e outras publicações especializadas. A busca por material foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas, tais como *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico e a plataforma Periódicos CAPES. Foram analisados, ao todo, 24 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 2 artigos provenientes da base Scielo, 22 artigos identificados por meio do Google Acadêmico e 2 trabalhos extraídos da base Periódicos CAPES, conforme Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Trabalhos utilizados na revisão de literatura, por base de dados

Base de Dados	Tipo de Material	Título do Trabalho	Autores	Ano
Google Acadêmico	Artigo Científico	Comportamento Financeiro e Educação Financeira	Silva & Monteiro	2023
Scielo	Artigo Científico	Educação financeira e um estudo da matemática: uma experiência didática	Araújo et al.	2021
Google Acadêmico	Documento Institucional	Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)	Brasil	2010
Google Acadêmico	Artigo Científico	Financial Literacy and Retirement Preparedness	Lusardi & Mitchell	2007
Scielo	Artigo Científico	Financial Literacy and Credit Card	Lusardi	2019

		Behavior Among College Students		
Google Acadêmico	Artigo Científico	Compulsive Buying: A Phenomenological Exploration	O'Guinn & Faber	1989
Google Acadêmico	Artigo Científico	A Behavioral Life-Cycle Explanation of Saving, Consumption, and Interest Rates	Shefrin & Thaler	1988
Google Acadêmico	Livro	Comportamento do Consumidor	Schiffman & Kanuk	2009
Google Acadêmico	Artigo Científico	The Impact of Financial Problems on Employee Productivity	Collins & Urban	2016
Google Acadêmico	Artigo Científico	Household Financial Fragility: Evidence and Implications	Lusardi & Tufano	2015
Google Acadêmico	Artigo Científico	Education and Financial Decision Making	Beverly & Burkhalter	2005
Google Acadêmico	Artigo Científico	Educação Financeira e Planejamento	Leal & Melo	2008
Google Acadêmico	Livro	Dinheiro: Segredos de Quem Tem	Cerbasi	2011
Google Acadêmico	Artigo Científico	Educação Financeira e Planejamento Pessoal	Moreira & Carvalho	2013
Google Acadêmico	Livro	O Capitalismo Sedutor	Slater	2002
Google Acadêmico	Relatório Técnico	Endividamento das Famílias Brasileiras	IBGE	2009
Google Acadêmico	Artigo Científico	Impulse Buying: The Role of Affective and Cognitive Factors	Rook	1993
Google Acadêmico	Artigo Científico	Educação Financeira nas Empresas	Sarmento	2020
Periódicos CAPES	Artigo Científico	The Personal Financial Wellness Scale	Garman et al. (cit. por Elisson)	1996/2012
Google Acadêmico	Dissertação / Livro	Educação Financeira nas Empresas: Um Estudo de Caso	Domingos	2010
Google	Livro	Princípios de	Gitman	2004

Acadêmico		Administração Financeira		
Google Acadêmico	Livro / Artigo	Educação Financeira e a Formação de Hábitos Econômicos	Modernell	2010
Google Acadêmico	Livro	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	Gil	2002
Periódicos CAPES	Artigo Científico	Educação Financeira nas Organizações	Santos	2013

Fonte: elaborada pela autora

Os critérios de inclusão consideraram apenas produções que abordassem diretamente a temática da educação financeira e suas repercussões nos âmbitos corporativo e pessoal, com ênfase em estudos com fundamentação metodológica clara e dados relevantes. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela necessidade de aprofundamento interpretativo, permitindo uma análise crítica e contextualizada das diferentes perspectivas existentes sobre o tema. Entretanto, reconhece-se como limitação desta pesquisa a ausência de dados quantitativos, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Recomenda-se que estudos futuros complementem esta abordagem com métodos estatísticos e análises empíricas, ampliando o alcance das conclusões obtidas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira tem sido amplamente debatida devido à sua importância nos contextos pessoais e empresariais. Entender os princípios básicos, suas aplicações em instituições educacionais, os efeitos das atitudes financeiras e as repercussões da falta de planejamento financeiro nas empresas é importante para estabelecer um modelo de gestão financeira que seja sustentável.

Educação financeira pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos e habilidades que capacitam os indivíduos a fazerem escolhas informadas e responsáveis sobre suas finanças. Conforme Silva e Monteiro (2023), esse conceito evoluiu para abranger não apenas a gestão individual do dinheiro, mas também aspectos comportamentais e sociais que influenciam as decisões financeiras.

A inclusão da educação financeira na infância é considerada uma abordagem essencial para garantir um futuro financeiro equilibrado. De acordo com Araújo et al. (2020), indivíduos que recebem ensino financeiro desde cedo tendem a tomar decisões mais conscientes na vida adulta, evitando endividamento excessivo e promovendo um planejamento financeiro eficaz.

A incorporação da educação financeira nos currículos escolares tem sido alvo de várias pesquisas. Nos Estados Unidos, a Jump\$tart Coalition oferece materiais educacionais e capacitação para docentes, enquanto no Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) busca integrar esses tópicos ao sistema educacional (Brasil, 2010). Ademais, há indícios de que crianças que aprendem princípios básicos de economia e planejamento financeiro apresentam maior resistência a pressões de consumo e a facilidades de crédito (Lusardi, 2019).

O comportamento financeiro das pessoas é afetado por diversos fatores sociais e psicológicos. A compulsão por compras, por exemplo, é um tema bastante explorado na psicologia econômica. Segundo O'Guinn e Faber (1989), o ato de comprar por impulso está ligado a características de personalidade como baixa autoestima, ansiedade e desejo de gratificação imediata.

Teorias como a de Shefrin e Thaler (1988), que introduzem o conceito de autocontrole financeiro, ajudam a explicar por que alguns indivíduos têm dificuldades para manter hábitos econômicos saudáveis. Além disso, estudos sobre o comportamento do consumidor mostram que fatores sociais, como propaganda e normas culturais, desempenham um papel significativo na formação dos hábitos de consumo (Schiffman & Kanuk, 2009).

As dificuldades financeiras enfrentadas pelos empregados podem causar efeitos adversos na produtividade e no clima organizacional. Pesquisas sugerem que colaboradores com problemas financeiros tendem a apresentar maior absenteísmo, menor engajamento e níveis elevados de estresse, afetando o desempenho da organização (Silva & Monteiro, 2023).

Relatos documentados indicam que organizações que implementam programas de apoio financeiro para seus funcionários percebem avanços significativos na moral e na eficácia dos colaboradores. Entre as iniciativas estão projetos de educação financeira no ambiente de trabalho, orientações sobre planejamento financeiro e acesso facilitado a

serviços bancários com tarifas menores (Collins & Urban, 2016).

Estratégias empresariais que visam reduzir o endividamento dos funcionários e fomentar a saúde financeira no ambiente de trabalho são fundamentais para minimizar esses efeitos. Empresas como Google e PwC, por exemplo, disponibilizam programas estruturados de educação financeira, evidenciando que o cuidado com o bem-estar financeiro pode ser um elemento competitivo (Lusardi & Tufano, 2015).

4. DISCUSSÃO

A partir das referências consultadas, fica evidente que a educação financeira é um fator determinante para o bem-estar das pessoas, pois proporciona os meios necessários para que possam satisfazer suas necessidades básicas e alcançar uma estabilidade financeira a longo prazo. Como destacado por Beverly e Burkhalter (2005), esse conhecimento não é apenas um diferencial, mas uma necessidade básica. No entanto, Leal e Melo (2008) sugerem que o nível de escolaridade influencia diretamente a forma como as pessoas lidam com suas finanças pessoais, evidenciando um ponto importante: a educação formal e a prática de controle financeiro estão profundamente interligadas. Aqueles com formação acadêmica nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia tendem a demonstrar maior capacidade de planejamento e gestão financeira, pois obtêm conhecimentos mais profundos sobre como investir e evitar perdas (Leal & Melo, 2008).

Entretanto, a falta de acesso a essa educação coloca grande parte da população em risco de endividamento, gerando desafios tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Esse problema é particularmente relevante no contexto corporativo, onde os colaboradores endividados podem comprometer a produtividade e o ambiente de trabalho, criando um ciclo negativo que afeta tanto os indivíduos quanto as empresas.

4.1. Educação financeira na idade Adulta

A fase adulta é um período que se torna importante para a aplicação de conceitos financeiros, visto que as decisões tomadas durante essa etapa têm implicações diretas na saúde financeira ao longo da vida. A falta de uma educação financeira pode gerar consequências graves, como o acúmulo de dívidas e a dificuldade em planejar o futuro,

afetando a qualidade de vida e a carreira profissional.

Estudos como o de Lusardi e Mitchell (2007) demonstram que indivíduos com educação financeira sólida cometem menos erros financeiros, planejam melhor seus gastos e, conseqüentemente, evitam o endividamento excessivo. Isso corrobora a ideia de que a educação financeira não é apenas um saber técnico, mas uma habilidade que deve ser cultivada desde a infância, conforme argumenta Modernell (2010).

Ao integrar a educação financeira nos currículos escolares, cria-se um ambiente propício para que futuras gerações desenvolvam hábitos financeiros saudáveis desde cedo, o que pode ter um impacto transformador na sociedade como um todo. Exemplo disso é o estudo de Cerbasi (2011), que aponta que jovens que aprendem sobre finanças pessoais têm um desempenho financeiro superior na vida adulta, o que pode contribuir para um maior equilíbrio econômico nas famílias.

No entanto, a realidade mostra que mesmo com essa conscientização, muitos adultos ainda falham em implementar métodos eficazes de controle financeiro, levando a uma falta de reservas de emergência e aumentando a vulnerabilidade a crises econômicas. De acordo com Moreira e Carvalho (2013), muitas pessoas reconhecem a importância do planejamento financeiro, mas ainda assim não adotam estratégias eficazes, resultando em um ciclo de dificuldades financeiras.

4.2.Compra compulsiva

O consumo desenfreado é também um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade moderna, em grande parte devido à pressão constante da publicidade e ao fácil acesso ao crédito. O trabalho de Slater (2002) ilustra como a publicidade não apenas cria novos desejos, mas também associa o consumo a uma sensação de status social, levando muitos a gastar mais do que podem arcar. Este fenômeno é exacerbado pela crescente utilização do crédito, uma solução rápida, mas que compromete as finanças pessoais a longo prazo.

A compulsão por compras não é apenas um comportamento impulsivo, mas um problema que pode ter sérias repercussões tanto financeiras quanto emocionais, como demonstrado por Rook (1993). Esse comportamento pode ser observado nas famílias brasileiras, onde o endividamento excessivo é comum, conforme os dados do IBGE (2009), que indicam que 85% das famílias enfrentam problemas financeiros.

A falta de uma educação financeira estruturada contribui para que as pessoas não saibam administrar suas finanças adequadamente, perpetuando o ciclo de endividamento e estresse. A educação financeira, quando incorporada aos programas escolares ou empresariais, pode ajudar a quebrar esse ciclo, promovendo não apenas a gestão do dinheiro, mas também o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, conforme argumenta Sarmiento (2020).

4.3. Impactos nas organizações

O impacto da falta de educação financeira não se limita às finanças pessoais; ela afeta diretamente o ambiente de trabalho e a produtividade das empresas. Moreira e Carvalho (2013) destacam que a ausência de um planejamento financeiro adequado pode resultar em dificuldades para manter o equilíbrio entre receitas e despesas, uma realidade que afeta tanto o indivíduo quanto as organizações.

Garman et al. (1996), citado por Elisson (2012), aponta que o estresse financeiro, muitas vezes causado pela falta de planejamento, reflete-se na produtividade dos funcionários. Trabalhadores endividados apresentam um aumento no presenteísmo, ou seja, estão fisicamente no trabalho, mas sua performance é prejudicada pela preocupação com as finanças pessoais. Esse estresse também pode gerar faltas, atrasos e dificuldades de relacionamento, criando um ambiente de trabalho tóxico e afetando diretamente os resultados da empresa.

Exemplos de boas práticas empresariais, como os programas de educação financeira implementados por algumas organizações, demonstram que o investimento em capacitação financeira dos colaboradores pode gerar retornos significativos. No entanto, como aponta Domingos (2010), poucos negócios implementam tais programas, o que evidencia a necessidade urgente de um esforço mais amplo para a inclusão da educação financeira no contexto corporativo.

A criação de políticas públicas, como a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), busca fornecer os recursos necessários para uma educação financeira mais acessível, o que pode levar a uma sociedade mais consciente e capaz de tomar decisões financeiras mais acertadas (BRASIL, 2010).

A implementação de programas internos de educação financeira nas empresas é uma estratégia que não só melhora a qualidade de vida dos funcionários, mas também

contribui para a produtividade e lucratividade das organizações (Santos, 2013). Empresas que investem nesse tipo de capacitação reconhecem que a saúde financeira de seus colaboradores está diretamente ligada ao sucesso organizacional. Como afirmou Gitman (2004), o planejamento financeiro eficaz é essencial para a coordenação e controle das ações que garantem o crescimento sustentável de uma organização.

5. CONCLUSÕES

A educação financeira nas organizações é importante para promover a segurança econômica dos empregados e fortalecer as empresas. Os programas de educação financeira têm mostrado ser benéficos tanto para os colaboradores quanto para as organizações. Funcionários com maior compreensão sobre planejamento financeiro enfrentam menos dificuldades relacionadas ao controle de seus gastos, o que reduz o estresse e aumenta a produtividade no ambiente de trabalho.

Além disso, a educação financeira fomenta a conscientização sobre hábitos de consumo responsáveis, prevenindo comportamentos impulsivos que podem impactar negativamente a saúde financeira pessoal e, conseqüentemente, o desempenho profissional. Este estudo reforça a importância da implementação de estratégias de educação financeira, oferecendo aos colaboradores as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras mais informadas e equilibradas.

Para que as empresas colham os benefícios dessa prática, é interessante que adotem medidas para incentivar a educação financeira entre seus empregados, seja por meio de palestras, workshops ou consultorias especializadas. Essas iniciativas não só contribuem para que os funcionários administrem melhor seus recursos, mas também promovem um ambiente de trabalho mais saudável, equilibrado e com maior engajamento. A introdução de programas estruturados de educação financeira nas organizações pode resultar na melhoria do clima organizacional, redução de absenteísmo e aumento do comprometimento dos colaboradores com os objetivos empresariais. Além disso, a adoção dessas práticas pode ser vista como um diferencial competitivo para as empresas no mercado de trabalho.

Outro ponto que se destaca na literatura é a integração da educação financeira no sistema de ensino formal, que precisa ser abordado de forma sistemática desde a formação

básica. Ao incluir esses conhecimentos nas escolas e universidades, prepara-se os indivíduos para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta de forma mais autônoma e responsável. Essa abordagem preventiva, que começa na juventude, garante que os jovens desenvolvam habilidades essenciais como o planejamento financeiro, a economização e o consumo responsável. Ao integrar a educação financeira no currículo escolar, é possível fomentar uma geração mais consciente e capaz de tomar decisões financeiras assertivas, promovendo uma maior estabilidade econômica a longo prazo.

Embora este estudo tenha se baseado principalmente em uma revisão de literatura, o que pode limitar a análise de dados empíricos sobre a eficácia dos programas de educação financeira, estudos futuros são importantes para aprofundar a compreensão sobre o impacto dessas iniciativas. Pesquisas adicionais, como estudos de caso e análises quantitativas, poderiam investigar mais profundamente como os programas de educação financeira influenciam o desempenho organizacional e o bem-estar dos empregados. Também seria interessante avaliar como diferentes abordagens pedagógicas impactam perfis variados de colaboradores, levando em consideração características como idade, faixa de renda e nível educacional.

Com base nessas investigações, seria possível criar programas de educação financeira mais personalizados e eficazes, adaptados às necessidades específicas de cada grupo dentro da organização.

Como sugestões para pesquisas futuras, incluem: análises empíricas sobre a eficácia dos programas de educação financeira nas organizações, com foco em dados quantitativos que conectem essas iniciativas ao desempenho organizacional e bem-estar dos colaboradores; estudo sobre a adaptação de programas de educação financeira a diferentes perfis de colaboradores, considerando fatores como idade, faixa de renda e nível educacional.; e, avaliação do impacto da educação financeira nos resultados organizacionais a longo prazo, incluindo indicadores como redução de absenteísmo, aumento da produtividade e melhoria no clima organizacional.

Para aplicações práticas para as organizações e os indivíduos, sugere-se que as empresas implementem programas de educação financeira para melhorar a gestão financeira pessoal de seus funcionários, resultando em um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, e, os indivíduos podem usar o conhecimento adquirido em programas de educação financeira para otimizar seu planejamento financeiro pessoal,

tomando decisões mais informadas e evitando endividamentos impulsivos.

A educação financeira nas organizações e nas instituições educacionais, portanto, não deve ser vista como uma ação pontual, mas como uma estratégia integrada e contínua. Empresas que investem no treinamento financeiro de seus colaboradores não apenas promovem o bem-estar individual, mas fortalecem sua base organizacional, resultando em um ambiente de trabalho mais eficiente e sustentável. Por fim, ao reconhecer a importância da educação financeira, tanto indivíduos quanto organizações podem alcançar uma maior estabilidade financeira, levando a um impacto positivo tanto no nível pessoal quanto coletivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. et al. **Educação financeira e um estudo da matemática: uma experiência didática**. 2022. Artigo Científico. Disponível em: [Google Acadêmico].

BEVERLY, S. G.; BURKHALTER, K. Education and financial decision making. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 16, n. 1, p. 25-33, 2005.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Brasília: Comitê Nacional de Educação Financeira, 2010.

CERBASI, G. **Dinheiro: segredos de quem tem**. 4. ed. São Paulo: Gente, 2011.

COLLINS, J. M.; URBAN, C. The impact of financial problems on employee productivity. **Journal of Financial Therapy**, v. 7, n. 1, 2016.

DOMINGOS, D. F. **Educação financeira nas empresas: um estudo de caso**. 2010. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

GARMAN, E. T. et al. **The personal financial wellness scale: development, administration, and score interpretation**. 1996. (Citado por Elisson, 2012).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

IBGE. **Endividamento das famílias brasileiras**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

LEAL, R. P. C.; MELO, R. A. Educação financeira e planejamento. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 43-53, 2008.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for financial education**. Business Economics, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007.

LUSARDI, A. **Financial literacy and credit card behavior among college students**. National Bureau of Economic Research, Working Paper No. 18905, 2019.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. **Household financial fragility: evidence and implications**. National Bureau of Economic Research, Working Paper No. 17072, 2015.

MODERNELL, S. **Educação financeira e a formação de hábitos econômicos**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, T. R.; CARVALHO, E. D. Educação financeira e planejamento pessoal: um estudo com universitários. **Revista de Educação**, v. 12, n. 2, p. 99-118, 2013.

O'GUINN, T. C.; FABER, R. J. Compulsive buying: a phenomenological exploration. **Journal of Consumer Research**, v. 16, n. 2, p. 147-157, 1989.

ROOK, D. W. Impulse buying: the role of affective and cognitive factors. **Journal of Consumer Research**, v. 19, n. 2, p. 198-209, 1993.

SARMENTO, M. Educação financeira nas empresas. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 5, n. 1, p. 65-82, 2020.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SHEFRIN, H. M.; THALER, R. H. **A behavioral life-cycle explanation of saving, consumption, and interest rates**. *Economic Inquiry*, v. 26, n. 4, p. 609-643, 1988.

SILVA, A. R.; MONTEIRO, F. J. Comportamento financeiro e educação financeira. **Revista de Finanças e Comportamento do Consumidor**, v. 2, n. 1, p. 15-30, 2023.

SLATER, D. **O capitalismo sedutor: marketing e sociedade na era do consumo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

SANTOS, M. E. Educação financeira nas organizações: um estudo exploratório. **Revista Gestão & Sociedade**, v. 7, n. 18, p. 112-129, 2013.